TERMAS E TURISMO

UM EXEMPLO DA RIQUEZA DO DISTRITO

GONÇALO NUNO

NESTA altura do ano, quando nas nossas estradas cruzamos com os autocarros de matrícula estrangeira cheios de turistas; quando os nossos aeroportos recebem de cada avião mais de uma centena de turistas ávidos dos 4 SS (sun, sand, sea and sex); quando, enfim, se animam manifestações culturais, recreativas ou desportivas para o necessário «entertainement» desse turismo que nos enche os cofres empobrecidos, a comunicação social faz-se eco das componentes válidas duma política de turismo que se quer rápida e realista, realça as carências e dá os indicadores da crise. Crise que ninguém ignora, crise que todos sofremos nas consequências dela decorrentes.

Aproveitando essa maré sazonal e cíclica, fala-se então muito de número de camas, taxas de ocupação, preços, poluição das águas e sei lá que mais! E tudo isso é verdade e de tudo isso é meritório falar-se — vale a pena falar. Só que toda a força dessas sacudidelas visa apenas aquilo a que eu vulgarmente chamo «o turismo da água salgada». Bem se compreende que quero significar com isto a orla do nosso litoral, de norte a sul, mas a que se dá sempre particular incidência sobre as costas do Estoril e Algarve, nomes já internacionalizados.

Casualmente, e ainda não há muito tempo, apanhei na TV o fim de uma mesa redonda ou qualquer coisa no género, falando de «turismo» e de «termalismo». Tive pena de não ter ouvido tudo pois que o pouco que ouvi apontava caminhos, punha alternativas, sugeria, informava. E muitas de tais alternativas não podem ser ignoradas ou desprezadas, a começar por nós que pisamos esta terra o ano inteiro.

Turismo e Termalismo é, a meu ver, um relacionamento rico e talvez a via mais fácil de atrair e deslocar para o interior um certo fluxo de turistas que já não cabe na faixa salgada ou que nela não encontra, afinal, as horas de sol que lhe venderam (nevoeiros e nortadas na costa norte), ou até o repouso que porventura desejou vir cá encontrar.

Poder-se-á dizer que as nossas termas não estão preparadas para isso e que, de uma maneira geral, estão degradadas. O nosso solo oferece um leque variado e rico de águas minero-medicinais; mas as estruturas

Continua na página 3

Aveiro, 2/Agosto/1985 — Ano XXXII — N.º 1383

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telef. 27167)

Águeda e Feira - Novas Cidades

JOÃO CÉSAR LOURA

NUM total de 19 laboriosos concelhos, desde o Buçaco ao Douro, o distrito de Aveiro disfruta, em quase todos e nos mais variados índices, de posição cimeira a nível nacional. Não será necessário estabelecermos números, pois, eles são por demais conhecidos e não pretendemos ser exaustivos.

Sinónimo de notório desenvolvimento, que acompanha todos os municípios aveirenses, é a recente criação de mais duas cidades, nove vilas e cinco freguesias. Não deixando, contudo, de reconhecermos que neste rincão de nome Aveiro, nem tudo são «rosas». Os concelhos de Arouca e Castelo de Paiva, não obstante as grandes potencialidades naturais que dispõem encontram-se esquecidas pelos poderes públicos e, como consequência, encerram em si as mais diversificadas carências. Afirmando os respectivos edis — muito pertinentemente, anote-se — serem dentro do distrito «irmãos pobres». Por outro lado se Castelo de Paiva, Arouca ou até Sever do Vouga sofrem as consequências da chamada «interioridade», os restantes concelhos vêm as vantagens da sua «Litoralidade» serem continuamente esquecidos pelos sucessivos governos, fruto de uma má política de gestão e regional. Contudo, o distrito de Aveiro é o terceiro em capacidade económica, e o primeiro em rendimento «per capita» e também o é, em número de cidades.

À época da sua constituição, entre os muitos concelhos «fundadores», contava-se uma única cidade, a de Aveiro. Em nosso entender também, a única que não deveu o seu título honroso à força do seu trabalho, à força do seu progresso.

Em 11 de Abril de 1759, a nobre e notável Vila de Aveiro foi elevada à categoria de cidade por El-Rei D. José I. Isto depois de cruelmente assassinado — a 13 de Janeiro de 1759 — D. José de Mascarenhas, 8.º Duque de Aveiro, por cumplicidade numa tentativa de regicídio cuja autoria é duvidosa.

Partindo do princípio que D. José de Mascarenhas era realmente culpado, o povo aveirense sentiu-se indignado e entendeu por bem dar provas de afecto e lealdade para com a pessoa do Monarca, pelo que lhe fez juramento de obediência. O Rei como testamento de gratidão e em resposta, elevou Aveiro a cidade, conforme já referimos, em 11 de Abril de 1759. Segundo alguns lhe terá dado o nome de Nova Bragança.

Mais recentemente, em 16 de Junho de 1913, Espinho, a primitiva colónia de pescadores oriundos do Furadouro, conheceu o mesmo privilégio. Igualmente, as Vilas de Ovar, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira passaram a constituir cidades a partir de 8 de Junho de 1984.

Ao longo dos séculos, as povoações têm sido alvo das mais variadas «bolandas administrativas». Tira-se daqui, põe-se acolá e vice-versa. Umas ganham títulos, outras vêm os seus gorados. Umas expandem-se e adquirem novas áreas, outras ainda, perdem-nas em benefício das primeiras. São intermináveis as alterações e nos nossos dias também se fazem sentir. Assim, as antigas e mui importantes cidades de Æminium (?) e de Santa Maria, do domínio Romano, foram até há algum tempo as Vilas de Águeda e Feira. No entanto, e mediante o notável desenvolvimento que há muito as caracterizavam, no passado dia 9 de Julho — pelas duas horas da madrugada — voltam a subir à ribalta citadina; tinham nascido as cidades de Águeda e de Santa Maria da Feira.

Dezanove concelhos repetimos, sete cidades, muitas e muitas vilas e freguesias, todas — de Norte a Sul — com as mesmas características. Todas elas tiveram por berço o trabalho, com ele têm crescido e é nele também que depositam confiança e esperança num futuro sempre próspero. Somos um distrito invejado por vários quadrantes; o segredo está longe de ser fantástico ou misterioso.

O segredo está na nossa força de união, pelo bem comum. Por fim, o segredo encontra-se no Brazão de Armas da Cidade de S. João da Madeira.

Daqui, de Aveiro, enviamos os nossos singelos, mas sinceros parabéns às jovens cidades de Águeda e de Santa Maria da Feira. E o progresso, que há largos anos abraçou estas terras, continue agora mais do que nunca. É o Distrito que o impõe.

HUMBERTO LEITÃO

O LICEU

Quando, em 1901, se levantou aí a questão da mudança da guarnição militar da cidade e se propalava que, pela reforma do exército, Aveiro ia ser privada do seu regimento de cavalaria, todos os partidos se uniram.

Aconteceu que, nessa data, o sr. Conselheiro José Luciano veio à Oliveirinha visitar seu irmão, o falecido Conselheiro Matoso. Os cidadãos de mais representação no nosso meio social acorreram ali a cumprimentar o sr. José Luciano, pedindo-lhe

Continua na página 3

Romarias e Festas da Região

EMA COUTINHO

TERMINADA a época dos bem conhecidos Santos Populares, Santo António, S. João e S. Pedro, chegou a altura das tradicionais festas e romarias que, um pouco por toda a parte, se vão realizando.

Muitas são as que, também, no Distrito de Aveiro, constituem manifestações Públicas de devoção e reveladoras da profunda crença das gentes destas terras.

De entre elas, citam-se as que consideramos mais importantes:

— Nossa Senhora da Saúde, na Costa Nova, que se realiza em 28 de Setembro. Terra esta bem típica com as suas e já poucas casas de madeira pintada, debruçada sobre um largo braço da Ria, como que a quererem juntar-se às inclemências das noitadas ou a dessedentar-se aos dias soalheiros das épocas de praia.

Ali se realizam actividades culturais de folclore, não faltando as tradicionais barracas de doçaria e os vendedores ambulantes.

Em Vale de Cambra, tem lugar todos os anos, a 14 e 15 de Agosto, a romaria da Senhora da Saúde.

O Santuário de Nossa

Continua na página 2

Desenho de Gaspar Albino: «Bailinho Marinhão» recentemente reproduzido em edição restrita para os Lions.

Folclore e... AntiFolclore

na cultura popular aveirense

M. CARDOSO FERREIRA

PORTUGAL está atravessando a «moda do folclore», como há alguns anos passou pela «onda do rock português».

Nunca se realizaram tantos festivais folclóricos como agora, nunca, como agora, a palavra «folclore» teve um valor tão depreciativo.

Uma enorme maioria dos grupos que se auto-intitulam «folclóricos» e «etnográficos» não passam de grupos musicais... quando o são. O folclore e a etnografia é muito mais do que música e dança mal executadas. É todo um trabalho de estudo e divulgação do povo, em todos os seus aspectos.

Um grupo folclórico tem que se dedicar ao estudo dos costumes, tradições, trajes, usos labarais, divertimentos, festas e romarias. etc., dos antigos (e também, dos actuais) habitantes da área a que pertence.

O aspecto musical é o mais visível, o que dá nome ao grupo, e a maior fonte de receitas para o grupo. Mas este não pode ser o único aspecto que caracteriza um grupo folclórico e etnográfico.

Um grupo folclórico que se dedica só às danças e músicas não passa de um grupo ou conjunto musical e, como tal, deve ser considerado.

Pior ainda, são aqueles grupos «folclóricos» de cer-

Continua na página 8

Romarias e Festas da Região

Continuação da primeira página

Senhora da Saúde, erguida num miradouro incomparável donde se abarcam as vizinhas serras e vales profundos até ao mar, vê chegar, ainda hoje, muitos grupos de romeiros; as moças trazendo à cabeça os cestos do farnel, os rapazes, de chapéu enfeitado com ramos de mangericão e sempre cantando e dançando, comendo e bebendo. São eles a alegria da romaria.

— Na Torreira, a romaria típica é a 7 de Setembro. A noitada da festa é animada pelas danças e cantares da região, até à hora do vistoso e tão desejado fogo de artifício, deitado no rio e no mar. É o S. Paio!

— Em Albergaria-a-Velha a festa é dedicada à Senhora do Socorro. Romaria muito antiga e de longas tradições, realiza-se no domingo imediatamente a seguir ao dia 15 de Agosto.

Devido ao seu atractivo principal, a imponente procissão festiva, ou não querendo perder o majestoso arraial e outras diversões, ali converge gente de todo o Baixo Vouga.

Além disso o Santuário do Socorro, no alto do monte e numa região densamente arborizada, é um excelente miradouro sobre toda a região lagunar de Aveiro.

— Em 15 de Agosto, temos a festa da Senhora do Pranto, em Ilhavo, com solenidades religiosas, arraiais populares que começam geralmente na véspera.

Ainda naquela pitoresca vila piscatória, podemos assistir em 1 de Setembro, à festa do Senhor dos Navegantes que é venerada pelos Marinheiros e Pescadores com grande devoção.

— Em 10 de Agosto, em Oliveira de Azeméis, é comemorada a festa da Senhora de La Sallete. Esta romaria é tão antiga (com as suas cerimónias religiosas), que a sua origem se perde nos tempos. Procissão religiosa, arraial e folclore são as suas principais atracções.

E quantas outras mereciam ser aqui referidas!

É que a região de Aveiro (Distrito) é imensamente animada com sugestões diversas umas de maior religiosidade outras de profunda riqueza humana, onde o sentimento religioso, por vezes se esbateu.

No fundo, porém, é a festa.

As romarias e festas religiosas estão profundamente enraizadas no espírito e sentimento das gentes portuguesas, a que se vem juntar o saudosismo do emigrante.

Elas são manifestações de alegria sã, de uma variante explosiva ao trabalho absorvente da fábrica, do campo, da Ria ou do mar e, simultaneamente em sintonia com o sentimento de religiosidade que traduzem, são um desejo de protecção que solicitam aos santos da sua devoção.

Elas são a alegria e o cantar de um povo trabalhador e a que uma longa tradição religiosa ampara e anima nos momentos mais difíceis.

Elas são, finalmente, como que um agradecimento pelas colheitas compensadoras de longos meses de trabalho e como que um retomar de esperanças e um retemperar de forças que bem precisam para os trabalhos árduos das ceifas, das vindimas ou das faunas marítimas.

Ema Coutinho

O Aniversário do Distrito de Aveiro e o Folclore

Não há dúvida que trinta lustros não são trinta dias, nem trinta meses, nem trinta anos, não! É um século e meio de existência na vida de um laborioso Distrito, cuja posição geográfica, quase ímpar no país é, por tal razão, bastante invejada.

Com uma orla marítima onde tudo é beleza e encanto, com as suas areias sem um palmo desaproveitado para praias, o seu mar entendeu que Aveiro devia ser o coração a pulsar e a ria o seu pulmão a respirar e, através das suas veias e artérias, a circulação da vida devia corresponder às pancadas ritmadas no salgado das suas águas, no desbravar as suas terras que em matéria de cultura tudo aceitam e produzem, provocando uma abastança não fácil de igualar, no tocante a géneros alimentícios, nas restantes províncias portuguesas.

São os jazigos minerais ,o grés vermelho nos arrabaldes de Aveiro que desde remotos tempos (à volta de seis ou mais séculos) serviu até há poucos anos nas várias áreas de construção, o granito, o lajeado, etc., não esquecendo o vastíssimo campo da indústria, desde a pesqueira à metalomecânica, do barro, dos vinhos e tantas outras, o artesanato, o ar puro que respiramos nas nossas praias passando pelos campos abertos às fechadas florestas, as suas termas com as suas águas minero-medicinais, a caça e a pesca, os seus rios interiores salpicados de nenúfares atravessando as várzeas ,descendo socalcos e cavando ravinas através de bucólicas e paradisíacas paisagens, como as do Vale do Vouga sem esquecer a aba serrana desde os domínios de Castelo de Paiva aos da Mealhada...

Já tresmalhados no caminho que nos propusemos trilhar, um pouco confundidos com tudo que a mãe-natureza nos bafejou e brindou, íamos esquecendo o objectivo a alcançar, ou seja o de dar vivas ao distrito de Aveiro pelo seu aniversário e o bater das palmas por tudo que vimos naquele desfile do passado sábado, dia 20 de Julho, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e outras artérias da Cidade, com os garbosos soldados da paz, a mostra do seu potencial e correspondente material auxiliar, as sempre benvindas e apreciadas bandas musicais do nosso Distrito, encerrando o desfile como pano de fundo, o colorido folclore, com toda a animação e brilho próprio do seu povo, nos trajes, nas danças e nos cantos ao som das improvisadas músicas de antanho (algumas), quer a caminho das romarias, nas eiras, nos terreiros ou nos campos.

Referenciámos o folclore como pano de fundo, só que, bastante magoados e pesarosos, notamos nódoas que naquele pano cairam. Foi pena, pois não culpamos quem fez a encomenda, mas, sim, quem, na origem, a mesma embalou. Se tal não acontecesse, quase teríamos podido cantar «os parabéns a você» e num só sopro apagar as 150 velas no monumental bolo de aniversário, em que a faca de ouro na mão do Governador Civil, teria cortado a primeira e maior fatia, quem sabe, da grandiosa cozedura de sempre, de bolos de aniversário do nosso distrito.

Oxalá que no próximo e festejado aniversário, em matéria folclórica, já nada exista que possa sujar o pano mais alvo e de fundo que então venha a aparecer.

SEVERIM MARQUES

Litoral

A tiragem média mensal deste semanário é de 11.000 exemp.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 2 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Sábado, 3 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 (Esgueira) — Telef. 22680

Domingo, 4 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 131 — Telef. 24833

2.ª Feira, 5 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

3.ª Feira, 6 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

4.ª Feira, 7 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

5.ª Feira, 8 — ALA — Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 2 — (às 21.30 horas)
VENTOS DE VIOLÊNCIA — Maiores de 18 anos.
Sábado, 3 — (às 21.30 horas)
Domingo, 4 — (às 15.30 e 21.30 horas)
OS TAXISTAS DO RITMO — Maiores de 12 anos
Sábado, 3 — (às 24 horas — Meia-Noite Especial)
ESCOLA TÉCNICO-SEXUAL — Int. a menores de 18 anos.
2.ª Feira, 5 — (às 21.30 horas)
MCQUADE O LOBO SOLITÁRIO — Maiores de 12 anos.
3.ª Feira, 6 — (às 21.30 horas)
A GRANDE LUTA — Interdito a menores de 13 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 2 — (às 21.3 0horas)
NINJA — O IMBATÍVEL — Maiores de 18 anos.
Sábado, 3 — (às 15.30 e 21.30 horas)
O ARCHEIRO DE FOGO — Maiores de 6 anos.
Domingo, 4 — (às 15.30 e 21.30 horas)
CÉLEBRES E RICAS — Interdito a menores de 13 anos.
3.ª Feira, 6 — (às 21.30 horas)
O ÚLTIMO COMBATE — Maiores de 16 anos.
4.ª Feira, 7 — (às 21.30 horas)
A BRECHA — Interdito a menores de 13 anos.
5.ª Feira, 8 — (às 21.30 horas)
A ILHA DO DR. MOREAU — N/ acons. a m/ de 18 anos.

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 2 — (às 16 e 21.45 horas)
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO — Não aconselhável a menores de 13 anos.
Sábado, 3 — (às 15 e 21.45 horas)
AMOR ETERNO — Maiores de 12 anos.
Sábado, 3 — (às 17.30 horas)
GATA EM FÚRIA — Interdito a menores de 18 anos.
Domingo, 4 — (às 15 e 21.45 horas)
AMOR ETERNO — Maiores de 12 anos.
Domingo, 4 — (às 17.30 horas)
GATA EM FÚRIA — Interdito a menores de 18 anos.
2.ª Feira, 5 — (às 16 e 21.45 horas)
AMOR ETERNO — Maiores de 12 anos.
3.ª Feira, 6 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 7 — (às 16 e 21.45 horas)
HOTEL PARAÍSO — Interdito a menores de 18 anos.
5.ª Feira, 8 — (às 16 e 21.45 horas)
A GRANDE FARRA — Interdito a menores de 18 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 2 ao dia 8 de Agosto —sessões todos os dias:
De 2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas)
Sábados Domingos e Feriados — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
CARMEN — Maiores de 12 anos.

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
2	04.15	16.27	09.42	22.13
3	04.51	17.04	10.18	22.48
4	05.26	17.39	10.53	23.22
5	06.00	18.13	11.29	23.58
6	06.34	18.48	—	12.07
7	07.11	19.27	00.36	12.49
8	07.54	20.13	01.20	13.39

Termas e Turismo

Continuação da primeira página

estão caducas, deficitárias, algumas mesmo obsoletas sem o equipamento médico adequado às terapêuticas modernas. Vemos velhos Palaces a que faltam já os pequeninos nadas que a burguesia de hoje não dispensa. Hotéis que pararam no tempo, não evoluiram, com um serviço a roçar o medíocre, com um pessoal que não sabe sorrir e ser afável. E, todavia, esses lugares são potencialidades adormecidas que é preciso despertar, renovar, vivificar e rentabilizar. São polos de atracção situados, na generalidade dos casos, nas zonas mais belas do país e a Natureza nada cobra por isso. Capital maravilhoso!

Da minha meninice eu guardei das Termas uma imagem de locais onde só via gente de cabelo branco, muito calor e mu·tas moscas. E as pessoas, sentadas em cadeiras de verga, enxotavam-nas pachorrentamente com uma espécie de espanadores feitos com tiras de papel frisado fixadas no topo de uma haste de cana ou coisa semelhante. Tal objecto era para mim como que o ex-libris das Termas.

Termalismo é, hoje, como então, profilaxia e terapêutica; é, hoje, como então, relachamento e repouso; é, hoje, como então, vivência e convivência. Mas tem mais exigências hoje do que então, especif camente no campo desportivo e na animação cultural. Turismo e Termalismo, penso eu, é um relacionamento muito rico e promissor, mas é necessário, indispensável mesmo, que se promovam mutuamente. Dessa simbiose algo de positivo brotará e o que se vê lá fora — sem citar tops como Vichy, Bad Ragaz ou Baden-Baden — poderá ver-se cá dentro à nossa escala, claro. O pretenciosismo das imitações deve ser posto de parte para dar lugar a uma dinâmica própria e uma boa gestão dos recursos que estão ao nosso alcance e em que a Natureza, repito, é extremamente generosa na sua dádiva.

Há experiências, há passos dados, há vontades, há êxitos. Citarei, por exemplo o Luso. O Luso, encostado a esse monumento nacional que é a mata do Buçaco, soube preservar o seu pequeno património, continua a cuidar e a enriquecer o seu envolvimento arbóreo, varre, limpa, desinfecta. O Luso não tem moscas.

O seu parque hoteleiro é pequeno, mas souberam criar uma série de estruturas aptas a satisfazer os interesses da juventude de hoje. E essa juventude está lá um pouco, apagando a imagem de uma estânc'a apenas para a terceira idade com os seus achaques. A animação desportiva, com os seus torneios de ténis e a atracção da sua bela piscina olímpica; a animação cultural com sucessivas exposições e com exibições corais e folclóricas no Casino e no Turismo, são passos muito importantes, estacas de partidas várias a provar que se pode fazer e a confirmar que o Luso, na sua pequenez, é um exemplo a seguir. Ide lá e vêde.

O seu pequeno Casino com o Café e esplanada anexos, mantendo em tudo aquele sabor do estilo de fim de século, a que até as cópias de gravuras francesas da época confirmam a localização correcta no tempo; a impecabilidade dessa manutenção em todas as instalações, revelam a sabedoria e o entendimento que as pessoas ali têm desse seu pequeno mas interessante património.

A água jorra por todos os lados, vai alimentar a piscina, desce para o Parque, em baixo, correndo fresca e disciplinada em regueiras ao lado do circuito de manutenção para, finalmente alimentar aquele romântico lago.

A nível puramente termal sente-se a eficácia da organização, os recursos que a direcção clínica põe ao dispor dos aquistas numas instalações bem equipadas e que, não sendo modernas, foram plenamente aproveitadas, embelezadas, higienizadas — exemplares.

Outras termas haverá, possivelmente de que poderia dizer-se isto mesmo, mas creio que não serão muitas, infelizmente. Esse tal programa da TV não me deixou muitas dúvidas a tal respeito e acirrou-me o desejo de vir aqui testemunhar que no Luso se faz termalismo a sério e já numa perspectiva turística e que o Luso é mais um atract vo do Distrito de Aveiro e que é quase o centro geométrico do triângulo Aveiro/Viseu/Coimbra, estrategicamente colocado, portanto, para a promoção do tal e tão falado «turismo do interior».

E como tudo isto é verdade, de tudo isto é meritório falar-se, vale a pena falar.

Gançalo Nuno

FERMENTELOS

A Associação Pró-Emigrante vai realizar nos dias 24 e 25 de Agosto, em Fermentelos, o VII Festival do Emigrante.

Na organização do festival que é recheado por um vasto programa em que se destaca a presença da esquadrilha «Asas de Portugal» e diversas manifestações musicais e culturais, colabora a Comissão Municipal de Turismo e apoiam diversos organismos e entidades oficiais.

Para quando o «ABRAÇO» a... PORTUGAL?

(1) Bombeiro, como sou, considero-me em condições ideais para poder dar o devido apreço ao valor da solidariedade sempre que tão nobre sentimento é posto, espontaneamente, ao serviço dos que dela (solidariedade) necessitam, para isto ou para aquilo, nesta ou naquela circunstância de maior ou menor gravidade.

(2) Assim sendo, acompanhei, apreciei e aplaudi, com entusiasmo, os objectivos e os resultados das campanhas que, na América, na Inglaterra e em Portugal, foram lançadas, animadas do mais alto sentido de humanidade, tendo em vista minimizar os terríveis efeitos da fome que grassa, alastradamente, em vários países do continente africano (Etiópia, Sudão, Moçambique, etc.). Porém...

(3) Pouco tempo antes de ser lançada, através da rádio e da televisão, a campanha «Abraço a Moçambique», o seu principal impulsionador, João Gomes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, disse que «o quadro de carências profundas que Moçambique sofre aconselha e estimula o desencadear de uma grande campanha nacional de solidariedade e apoio fraterno ao povo de Moçambique, no mais elevado ambiente de respeito e dignidade. Outros países têm levado a cabo, com êxito, esse tipo de iniciativa. Razões de sobra temos nós, portugueses, para a pôr em prática. E nos momentos difíceis que se conhecem os amigos, diz a sabedoria popular. Há-de ser nesta hora de sofrimento e angústia que os moçambicanos conhecerão os laços de amizade que nos prendem, os sentimentos de sincera estima que nos ligam».

(4) Se é certo, como diz o povo, que «é nos momentos difíceis que se conhecem os (bons) amigos», julgo que, prioritariamente, o Provedor João Gomes deveria ter pensado nos muitos portugueses (tantos deles corridos de Moçambique, anos atrás) que passam, desgraçadamente, por situações angustiantes de fome e de miséria, muitas delas originadas — segundo disse, recentemente, o insuspeito Bispo de Setúbal — pela «onda crescente de desemprego e pelo fenómeno dos salários em atraso».

(5) Face a tudo quanto deixei exposto, pergunto: para quando, Senhor Provedor, o «abraço» a... Portugal?

Bombeiro, como sou, de raízes cristãs, como as da Misericórdia, coloco-me, desde já, ao dispor da Santa Casa. Não sei cantar como o Paulo de Carvalho, o José Cid ou o Vitorino. Mas sou capaz em contrapartida, de lutar a favor de campanhas nas quais estejam em jogo, sem egoismo sem demagogia, sem politiquice e sem racismo, a solidariedade e o apoio fraterno a desfavorecidos compatriotas nossos, nascidos cá ou vindos ao mundo nas ex-colónias, mas «vivendo» connosco. Prioritariamente (salvo melhor ipinião), deveriamos «abraçar» as gentes pobres (e são tantas!) do nosso Portugal, País onde (volto a reproduzir as sensatas palavras do Bispo de Setúbal) «a fome qualitativa toma grandes proporções, pois, embora haja muitos que enchem a barriga (quando enchem) a sub-nutrição é crescente e progressiva».

Pense nisto senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Se não concordar comigo, paciência. Parafraseando Paulo de Carvalho, «desculpe lá esta coisinha».

LÚCIO LEMOS

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da primeira página

a sua interferência perante o então ministro da guerra, Pimentel Pinto, para que desta cidade não fosse retirado o 7 de cavalaria. Depois o caso baralhou-se, como é sobejamente sabido, mas disso não tratamos aqui. O certo é que s. ex.ª o sr. Conselheiro José Luciano, depois de haver empenhado a sua palavra pela conservação do regimento, perguntou, na estação das Quintãs, aos presentes, quando se despedia, quais os benefícios mais importantes de que Aveiro carecia.

Foi-lhe respondido que a elevação a Central do nosso liceu era uma obra de justiça. Cremos que então o sr. Francisco Regala demonstrou àquele estadista qual a frequência de alunos do Liceu de Aveiro, pondo-a em comparação com a de outros liceus centrais do país, e fez-lhe ver mesmo as vantagens que adviriam para a cidade e para os povos circunvizinhos. S. Ex.ª, ouvimo-lo, prometeu que, apenas o partido progressista voltasse ao poder, seria essa uma das suas primeiras medidas.

Isto já lá vão quase 7 anos! O partido progressista já formou gabinete depois disso. A Associação Comercial e a Câmara Municipal representaram já nesse sentido, mas até hoje o poder central tem feito, como vulgarmente se diz ouvidos de mercador.

Em que ficou, pois, a palavra do chefe progressista?

Comprometeu-se, e não cumpriu.

Agora, que se encontra à frente do distrito o sr. Conde de Águeda — que, com justiça se diga, alguma coisa tem feito em prol de Aveiro — por que não nos unimos todos outra vez e buscamos fazer interessar nessa obra o sr. Governador Civil? Perante uma questão desta natureza, nós, republicanos, não temos dúvida em fazê-lo.

in «O DEMOCRATA»
1.º ano — n.º 28
Director: Dr. André dos Reis
— 29 de Agost ode 1908

Folclore e... AntiFolclore

Continuação da primeira página

tas zonas que, ao actuarem, empregam simultaneamente danças típicas de áreas diferentes das regiões de onde são originárias as canções, e usando trajes de outras terras. Isto é a maior prova de ignorância folclórica e etnográfica que esses grupos podem demonstrar.

As Câmaras Municipais e as entidades oficiais que subsidiam os grupos folclóricos e etnográficos deveriam exigir, em contra-partida, uma qualidade minimamente aceitável para, futuramente, não serem acusadas de terem fomentado o anti-folclore e a anti-cultura tradicional dos nossos antepassados.

O Distrito de Aveiro, rico entre os mais ricos no mundo de tradições e folclore, tem visto aparecer dezenas de grupos etnográficos. Cantar e dançar não chega. Atenção ao que cada um representa, em defesa da nossa cultura popular.

Depois, sim, subsidiem-nos quando eles merecem.

M. Cardoso Ferreira

Varandas da Cidade

Um Museu Novo em Aveiro

Não pensem os leitores que se trata de mais um museu a juntar aos muitos que, de há uns anos a esta parte, se têm vindo a criar no papel, fenómeno em que esta cidade é fértil.

Onde estarão os museus das embarcações, da cerâmica, ou da caça? Não serão esses museus meras acções propagandísticas em que os «políticos» da nossa praça resolveram mostrar que «coltura» também é com eles?

Um dia veremos todos esses museus ressurgir do nevoeiro da Ria, numa fria manhã de Outono, qual D. Sebastião que regressa de Alcácer-Quibir. Se calhar, como as eleições estão para breve dentro em pouco Aveiro não será «cidade-museu» (a exemplo de algumas que por aí há) mas a «cidade-museus»...

Enquanto tal não se verifica, temos vindo a notar que uma nova e extraordinária dinâmica tem vindo a ser imprimida ao Museu Regional de Aveiro.

Durante longos anos transformado em mero depósito, peso morto na cidade, fóssil institucionalizado, ele próprio capaz de figurar num museu, é agora difícil reconhecê-lo.

As áreas de exposição estão a ser modificadas por forma a torná-las espaços agradáveis aos visitantes. A par disso, as exposições temporárias multiplicam-se levando cada vez mais os Aveirenses à redescoberta de um espaço cultural que há muito se tinha perdido. Convém notar que o Museu de Aveiro já tinha tido um papel importante na dinâmica cultural da cidade. Isto numa época em que a Museologia ainda não era ciência consagrada e os conceitos, perspectivas e objectivos que se esperam de um museu não eram prática corrente.

A continuar deste modo a actividade do Museu, qualquer dia poderemos dizer:

Agora sim, temos um MUSEU em Aveiro!

ARTUR JORGE ALMEIDA

ALINHAVOS

Ainda estava a «alinhavar» à máquina o meu depoimento sobre o Luso quando me chegou o número especial do LITORAL comemorativo dos 150 anos do Distrito de Aveiro. E vem bem recheado pelas penas de um punhado de aveirenses que, na circunstância, eu chamaria «aveirólogos»: Amaro Neves, Orlando Oliveira, Artur Jorge Almeida, Costa e Melo e João Sarabando.

Quer indo à génese da região, quer historiando a hierarquia distrital, quer relembrando as cobiças e apetites de que temos sido alvo ao longo do tempo e da política, cada um traz até nós importantes dados biográficos do Distrito que, porventura, nem todos os aveirenses conheciam antes. É importante que o saibam porque na diversidade dessas linhas vamos encontrar muitas das razões porque nos cobiçam, como encontramos a força da nossa razão e as razões da nossa força.

Cada um de tão ilustres colaboradores equacionou a sua perspectiva distrital a partir de ângulos diferentes; mas há um eixo, uma tónica comum a todos: a preservação e defesa das actuais fronteiras distritais. Isso é bom e é importante. Não cabe fazer juízos de valor em comparações com os direitos confinantes. Não cabe no meu intento. Mas importa compreender e sentir que somos diferentes: na índole da nossa gente, nos ideais que temperaram sempre os nossos políticos, na aventura do mar que entrou na casa de tantos de nós, na tal capacidade de nos unirmos, que o Dr. Amaro Neves tão bem vinca. E é isso, é realmente essa a nossa verdadeira força, há que sê-lo, há que activá-la.

Nenhum dos colunistas está a bradar um «às armas!» Ninguém perdeu a compostura. Estão todos, e eu com eles, a dizer apenas que no Distrito de Aveiro nada há alienável ou transaccionável. Nada de equívocos.

Honremos Espinho pelo desassombro do seu exemplo e sintamo-nos honrados, nós, por termos gente assim.

GONÇALO NUNO

ROUBO (?) VIOLÊNCIA E MORTE NA CIDADE

— No passado dia 30 de Julho, a cidade (e particularmente a Rua Combatentes da Grande Guerra), foi abalada com a notícia do assassínio do comerciante Tibério Ribeiro Caetano, dono da ourivesaria Tibério, estabelecimento sito naquela rua.

A vítima, comerciante conhecido e estimado, foi encontrada morta ao princípio da tarde dentro do seu estabelecimento, com ferimentos vários no corpo, particularmente na cabeça, onde tinha golpes profundos.

Decorrem, neste momento, as investigações a cargo de uma secção da Polícia Judiciária de Coimbra, não sendo de pôr de parte a hipótese do crime ser o epílogo de um assalto à ourivesaria.

FARAV-85

Prossegue a Feira de Artesanato da Região de Aveiro, nos pavilhões das feiras desta cidade. Das suas várias realizações contam-se as seguintes:

Dia 3 de Agosto, «DIA DA MURTOSA», exibindo-se, a partir das 17 horas o Grupo Folclórico Camponesas da Beira-Ria, Grupo Folclórico S. Silvestre e o Grupo Etnográfico da Murtosa, prolongando-se a exibição destes dois últimos grupos pelas 21,30 horas.

O dia 4 será o «DIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO», que terá como representantes o Orfeão de Bustos e o Rancho da Casa do Povo da Palhaça os quais se exibirão a partir das 21,30 horas.

XIII ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCUTEIROS

A Junta Regional de Aveiro do Corpo Nacional de Escutas promove o seu 13.º Acampamento Regional, cuja inauguração está prevista para as 17 horas do próximo domingo, dia 4 de Agosto, em S. Jacinto.

Aí se reunirão várias dezenas de jovens, em são convívio com o objectivo fundamental de contacto com a natureza, desenvolvendo o «sentimento de honra e auto-disciplina, obediência, dedicação aos outros, em espírito de fraternidade».

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

No próximo dia 7 do corrente, pelas 21,30 horas, realizar-se-á no recinto das Feiras, concomitantemente com a FARAV um festival de folcore que terá a presença de Grupos vários nacionais e estrangeiros.

Assim actuarão Grupo Folclórico do Baixo Vouga e o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia a par das representações da Hungria, Jugoslávia e Espanha, respectivamente ALba Regia Szekesfehersar, Coroe e Danzas Lola Torres de Jaen e Groupe Folklorique Filip Devic.

Este espectáculo irá ser, certamente, mais uma manifestação viva da nossa cultura e de cultura de outros povos.

As entradas são gratuitas.

ESCOLAS DE AVEIRO

Em encontro que o Sindicato dos Professores da Região Centro promoveu, em Aveiro, com a imprensa regional, foram recentemente, equacionados alguns dos muitos problemas com que se debatem os professores, as escolas e os alunos, tanto no Distrito como na cidade.

Posteriormente, foram denunciadas as situações de ruptura que se verificam na Costa Nova e Gafanha, verificando-se, nesta Escola Preparatória, um número excessivo de alunos para a capacidade do estabelecimento de ensino, tanto mais que a C. M. de Ílhavo não comparticipa os transportes para fora do concelho.

Na cidade, propriamente dita, não há situações de ruptura, mas constata-se a falta de pavilhões desportivos e de salas, nomeadamente para trabalhos oficinais. Grave, no entanto, é a situação dos jardins de infância do Distrito que não podem funcionar por falta de pessoal habilitado.

Entre as diversas situações escandalosas, para estes dirigentes sindicais, avulta o facto de, em Albergaria-a-Velha, existir uma escola secundária bem apetrechada e nova, mas longe da ocupação normal, enquanto, bem perto, um colégio particular é altamente subvencionado em concorrência com o ensino oficial. Por outro lado, daqui saem muitos alunos tentados por Águeda e Aveiro, em prejuízo da vila de Albergaria.

Igualmente, no ensino primário e na Educação de Adultos foram denunciadas «colocações» de compadrio que surpreendem estes quadros sindicais.

Quanto à formação de professores mostrou-se o Sindicato muito mais preocupado com a estabilização dos docentes provisórios, afirmando que o Distrito de Aveiro é o melhor servido de quadros efectivos a nível nacional. Sobre estes, a única preocupação pareceu ser a exigência de reciclagens.

Entretanto, prometeu desenvolver a sua luta para que, em Aveiro, fosse criada uma delegação da OSME, atendendo ao elevado número de pessoal docente que nesta área labora.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ:

Congresso «Manter intensidade»

Um Congresso das Testemunhas de Jeová está programado para o Estádio Municipal de Coimbra, de 1 a 4 de Agosto próximo. Cerca de 4.500 delegados são esperados naquela cidade do centro do país, vindas dos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu.

Assim, Coimbra que é uma das nove cidades do País seleccionadas para Congressos das Testemunhas de Jeová, experimentará em Agosto um súbito aumento de população. Manuel de Almeida, representante oficial, disse que são esperados um total de 50.000 delegados nos Congressos em Portugal.

Universidade de Aveiro

Medalha de Valor e Mérito

Terminou no dia 29 p.p. o Seminário sobre «L'ÉDUCATION DES ENFANTS PORTUGAIS À L'ETRANGER: PROBLÈMES ET PERSPECTIVES» que, durante três dias, decorreu na Universidade de Aveiro.

À sessão de encerramento esteve presente a Secretária de Estado da Emigração, Dr.ª Manuela Aguiar, que, na circunstância, atribuiu à Universidade de Aveiro a Medalha de Valor e Mérito da Secretaria de Estado da Emigração pelos serviços desenvolvidos em prol da Emigração.

Na próxima edição se transcrevem as conclusões deste seminário.

SEMPRE A RIA...

«A Ria, símbolo do nosso Distrito, morrerá lentamente se se prosseguir com o conceito hoje ultrapassado em todos os países desenvolvidos de que o desenvolvimento industrial e urbano são feitos à custa da degradação da natureza. Até porque os estragos são em grande medida irreversíveis. E a Ria fonte de riqueza natural, centro de lazer, cartaz da nossa região é já hoje em muitas zonas um insuportável esgoto a céu aberto.

Canais onde ainda há bem pouco se pescava estão hoje hoje poluídos, mortos e são centros de mau estar».

Extracto do discurso da Deputada Zita Seabra na Sessão Solene das Comemorações dos 150 anos do Distrito de Aveiro.

Instituto de Apoio à Emigração

Instalado no edifício da Assembleia Distrital, foi inaugurada no passado dia 29, pela Sr.ª Secretária de Estado da Emigração e Comunidades, Dr.ª Manuela Aguiar, o Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

À cerimónia de inauguração estiveram presentes, além da Dr.ª Manuela Aguiar que presidiu, a Directora do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades, Maria Luisa Pinto e o Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, cuja acção na instalação desta delegação foi por todos elogiada.

Destina-se este instituto, que mantém dois funcionários permanentes, a apoiar os emigrantes portugueses em tudo que respeite a documentação oficial, assuntos de natureza burocrática e orientação e encaminhamento dos interessados na solução dos seus problemas.

Esta delegação do Instituto é mais um serviço público de que Aveiro fica dotada e que beneficiará sobremaneira toda a região de Aveiro e particularmente os seus emigrantes.

ILHAVO

PROGRAMA CULTURAL DA RTP

A nova série da RTP «Origens e Costumes» vai dedicar um dos seus programas (o segundo da série) ao concelho de Ilhavo.

As filmagens decorreram de 22 a 28 de Julho, orientadas pelo realizador Mário Dias Ramos, para o qual foi percorrido todo o vizinho concelho.

A pedido do Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, foi este percurso acompanhado pelo pintor Cândido Teles, proeminente figura da região, devotado defensor dos nossos valores culturais.

Assim o realizador foi levado aos lugares históricos, aos de maior interesse urbano, monumental e paisagístico.

Ressalta do filme o propósito de mostrar a «Terra dos Ilhavos» como lugar que sempre viveu enlaçado com as águas, quer da Ria quer do mar longínquo, onde há muito os seus filhos se aventuraram.

Foram tomadas vistas das actividades ligadas à Ria e ao mar e bem assim de outras de feição artística e artesanal. Assim, no documentário toma ênfase o aspecto humano daquelas actividades, mostrando também aspectos muito característicos das gentes de Ilhavo. Curiosamente o programa chama-se «Os Cardadores».

Não foi esquecido o Museu Marítimo, onde foi feito um apontamento do seu valioso acervo.

É a primeira vez que a RTP dedica a Ilhavo um programa de grande duração, que vai ser integrado numa série-tipo da nova programação de feição cultural. Tal facto deve ser motivo de satisfação para os ilhavenses, dado que muito contribuirá para o conhecimento e projecção do património cultural do concelho.

O programa irá para o ar em Outubro próximo e, com a oportunidade, adequada, contamos poder informar o dia em que o documentário, de cerca de meia hora, passará na RTP.

PALHAÇA

DIA DA PARÓQUIA

Decorre no próximo dia 4, Domingo, na Palhaça «O Dia da Paróquia», que terá como palco um pinhal na Tojeira.

O programa é o seguinte: 9,30 horas — Concentração.

10 horas — Exposição e discussão do tema (A Família)

12,30 horas — Missa campal.

13,30 horas — Almoço partilhado

15,30 horas — Tarde recreativa.

NOVO LIVRO DE POESIAS

Com o título RAIZES, acaba de surgir o livro de poemas por muitos ansiosamente esperado.

RAIZES (cujo autor, o tão conhecido José Gouveia, na sua conjugação de palavras escritas em forma de verso, tão bem soube burilar o que pretendia dizer), é um livro de poemas sentidos e vividos numa expressão nata do autor.

José Gouveia, com fortes raizes em Ilhavo, pois há muito aqui está radicado, dá-nos no recheio do seu livro um punhado de verdades extraordinárias, para serem lidas e meditadas.

O livro RAIZES, também com aspecto gráfico maravilhoso, é digno de lugar em qualquer biblioteca ao lado de outros autores já com renome no mundo da poesia.

Parabéns a José Gouveia pelo seu primeiro livro, tudo me levando a crer que as raízes irão frutificar e outros livros lhe seguirão.

J. Q.

Novos Painéis Cerâmicos

Uma significativa representação da Câmara de Aveiro (constituída pelo seu presidente, Dr. Girão Pereira, e pelos vereadores Cap. Luís António e Eng.º Victor) visitou, na passada terça-feira, dia 29, as Oficinas Olante, onde estão a ser feitos — e já em fase adiantadas — os vastos painéis cerâmicos que, em boa hora, a edilidade aveirense encomendou (encomenda essa que, em tempo, referimos).

Nestas oficinas, com efeito, têm trabalhado os dois artistas comprometidos nesta produção, Cor. Cândido Teles e Dr. Vasco Branco. Dos painéis, puderam ser apreciadas partes determinantes que bem demonstram já o vigor que os dois ceramistas imprimem à obra que, nesta ocasião, mereceu elogiosas referências por parte dos visitantes, ali recebidos pelo proprietário da Olarte, Sr. Corte Real.

Palavras, Palavras e... mais Palavras

Ouve-se, frequentemente, dizer que se os programas dos partidos A, B ou C fossem concretizados teríamos um governo ideal e uma sociedade perfeita.

Mas, muitas das vezes, quem faz tais afirmações, deixa em branco, ou só se referem muito superficialmente, às partes menos positivas dos programas que defende.

É certo que existem programas razoáveis e outros menos razoáveis, mas nenhum se pode considerar bom ou ideal, porque todos eles manifestam, em maior ou menor grau, a luta ideológica e a conquista do poder.

Todos os programas políticos têm patente o confronto de classes, ideologias e interesses, o que provoca que não exista o programa ideal para todos, mas que existam vários programas ideais para vários estratos da sociedade e, por isso mesmo, esses estratos são designados por partidos, isto é, fracções da unidade que é a sociedade.

Uma das características dos partidos políticos é que todos eles têm bons programas que... não passam disso. Isto é, o método de acção de certos partidos é: «Olha para o meu programa, não olhes para a actuação dos meus militantes e dirigentes».

Como a actuação dos dirigentes partidários nem sempre correspondem aos princípios programáticos, eles se esforçam por escrever interessantes artigos e fazer belos discursos para que os seus simpatizantes (e os opositores) pensem que se eles não concretizem o programa do partido é porque não podem, mas que esperam realizá-lo logo que os obstáculos sejam ultrapassados. E enquanto isso, eles vão realizando o programas dos interesses pessoais.

É típico os militantes partidários dizerem «conforme o artigo, ou o discurso, do nosso líder (que pode ser: camarada, companheiro, presidente, secretário-geral, etc.) tencionamos realizar...». Raramente se ouve dizer «Continuando a concretização do nosso programa, vamos realizar isto...».

Pelo facto de existir uma enorme diferença entre as intenções programáticas e as realizações concretas, se fala de «desgaste da imagem do partido governamental», e se justifica o aumento aparente dos partidos da oposição.

Esse desgaste dos «governamentais» e o aumento dos «opositores» justifica-se porque os «governamentais» foram os que tinham o melhor programa e fizeram as melhores promessas e, por isso mesmo, ganharam o direito a formarem governo. Depois foi o início da queda, porque não conseguiram encontrar pessoas capazes de concretizarem as promessas, porque as dificuldades continuavam por resolver e porque a oposição também sabe... fazer promessas.

Nunca se deve ligar muita importância aos programas partidários, porque eles só serão concretizados na medida em que os dirigentes partidários o queiram. Por isso, deve-se dar a máxima importância aos dirigentes partidários e às acções concretas por eles realizadas.

O programa partidário é uma espécie de ideal utópico, ou slogan publicitário, que serve só, e unicamente, na prática, para o partido conseguir que alguns cidadãos se filiem nele.

CARDOSO FERREIRA

AGRADECIMENTO

ADOLFO MORGADO NEVES

Sua família, na impossibilidade de fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Lhano - Lídimo

FALTA DE ALCATROAMENTO

Há muito tempo que nas colunas deste semanário, e não só, chamamos a atenção de quem de direito, para o estado lastimoso em que se encontram algumas vias citadinas.

É o caso daquele troço entre a saída do túnel da Forca e o cruzamento do Viso (junto à Policlínica). Parece-nos que com o respectivo alcatroamento seria descongestionado o trânsito nos semáforos da Forca. E, ainda, ali mesmo ao lado, a estrada que une a extinta passagem de nível da Forca à «Lusostela», servindo de via de acesso à Escola Preparatória e à Secundária de Esgueira, não merecerá também?

E, já agora, desculpem lá a forma de chapuz como escrevemos e o lampeirismo com que o fazemos, mas sinceramente não está na nossa mente languescer a nossa atitude.

Artur Lamego

NOVA VARIANTE EM AVEIRO

Ladeando as salinas e descongestionando o tráfego citadino, já se encontra aberta a ligação entre a Variante Aveiro-Praias e E. N. 109 de piso quase excelente.

Urge, agora, a colocação de «raid's» de protecção como os que se usam, actualmente, nas rodovias de grande movimento.

Sinalizada está ela. Mas não vai bastar certamente. Dado o local de implantação, sujeito às neblinas da ria, bastará um pequeno derrame de gorduras dos veículos que por ali passam para esta verdadeira pista para os «rápidos» do volante ficarem, se não fôr caso mais grave, a dormir na ria.

M. L. H.

Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, Limitada

Certifico, para publicação, que, por escritura de 17 de Julho de 1985, exarada de fls. 74 a 75 v.° do livro de notas para escrituras diversas número 54-D, do 1.° Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Domingos António de Sousa Ferreira, foi aumentado, em 17.900.000$00, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, L.da», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.° 66, rés-do-chão, direito, desta cidade de Aveiro, mediante a subscrição de duas novas quotas, sendo uma do valor nominal de 11.480 contos do sócio Manuel Gonçalves Ferreira, e outra do valor nominal de 6.420 contos do sócio Arlindo de Macedo Bastos, que as unificaram com as que já possuíam, e, em consequência, foi alterada a redacção do artigo 3.° do pacto social, que passou a ser o seguinte:

Artigo 3.° — O capital social é do montante de 20.000.000$00, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social e demais bens constantes da escrita social, e corresponde à soma de quatro quotas, pertencendo: uma de 12.670 contos ao sócio Manuel Gonçalves Ferreira, uma de 7.085 contos ao sócio Arlindo de Macedo Bastos, uma de 140 contos, em comum e sem determinação de parte ou direito a Ângela Loff de Almeida Barreto Sérgio e filhos Alexandre Loff Pereira Sérgio, Cecília Loff Peseira Sérgio da Costa Gomes e Horácio Loff Pereira Sérgio, e outra de 105 contos aos mesmos Ângela e filhos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.° Cartório, aos 22 de Julho de 1985.

O AJUDANTE,

José Fernandes Campos

LITORAL — N.° 1383 de 2-8-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ LUÍS SOARES CURADO, Juiz de Direito do 1.° Juízo da comarca de AVEIRO:

FAZ SABER QUE no dia 21 de Outubro, próximo, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.° 27/85, vinda do 1.° Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos autos de Execução Ordinária n.° 240/82, que o exequente Banco Borges & Irmão, E.P. move à executada QUIBU — PRODUTOS HORTÍCOLAS, L.DA, com sede na Rua Elas Garca — Letras A.S.M. — Amadora, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que a seguir se indica, o seguinte imóvel penhorado àquela executada:

Prédio urbano, sito no lugar da Gafanha de Aquém, Ílhavo, desta comarca de Aveiro, inscrito sob o artigo matricial urbano n.° 4.214, e descrito sob o n.° 47.959, a fls. 97 do Livro V-127, da Conservatória do Registo Predial de Aveiro, pelo que vai à praça pelo preço superior ao de Esc. 652.800$00.

Aveiro, 19 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Luís Soares Curado*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) *Manuel Luís Ramos*

LITORAL — N.° 1383 de 2-8-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na Acção Sumária n.° 113/83, da 2.ª secção do 3.° Juízo, que HENRIQUE & ROLANDO, LDA., com sede na Rua Cândido dos Reis, Aveiro, move contra MANUEL PEREIRA LEITE, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida em Santo Amaro, Estarreja, é este citado, para no prazo de 10 dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar, querendo, sob pena de não contestando, poder vir a ser condenado no pedido, que consiste em pagar à autora a quantia de esc., 150.404$30, juros e custas.

Aveiro, 12-7-85

O Juiz de Direito,

as) Francisco da Silva Pereira

A. Escrivão-Adjunto,

as) Augusto Manuel Neves Teixeira

LITORAL — N.° 1383 de 2-8-85

AZUTELHA, Indústria de Cerâmica, Limitada

Certifico, para publicação, que, por escritura de 18 de Julho de 1985, lavrada de fls. 77 a 78, do livro de notas para escrituras diversas n.° 84-C, do 1.° Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre Manuel Vieira Matias e Luciano Manuel Pericão Matias, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Zona Industria de Tabueira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.°

A sociedade adopta a denominação de «AZUTÊLHA, INDÚSTRIA DE CERÂMICA, LIMITADA», fica com a sede na zona industrial de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.°

O seu objecto consiste na fabricação de cerâmica de revestimento e decoração.

3.°

O capital social, inteiramente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 1.000.000$00, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Vieira Matias e Luciano Manuel Pericão Matias.

4.°

A administração da sociedade fica afecta a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, e será dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.°

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de ambos os gerentes, bastando para assuntos de mero expediente a assinatura de um.

§ único — Qualquer sócio-gerente pode delegar os seus poderes de gerência noutro sócio e mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com o consentimento de quem mais for sócio.

6.°

As cessões de quotas são livres entre sócios e a favor de estranhos carecem do consentimento dos demais sócios.

7.°

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.° Cartório, aos 22 de Julho de 1985.

O AJUDANTE,

José Fernandes Campos

LITORAL — N.° 1383 de 2-8-85

Continuação da última página

FUTEBOL

II Divisão — Zona Norte

6.ª JORNADA — 27 Outubro

Paços Ferreira — Tirsense
Leixões — Amarante
Varzim — Gil Vicente
Rio Ave — Vizela
ESPINHO — Felgueiras
Moreirense — Vianense
Famalicão — Paredes
Fafe — LUSITÂNIA

7.ª JORNADA — 3 Novembro

Paços Ferreira — Leixões
Amarante — Varzim
Gil Vicente — Rio Ave
Vizela — ESPINHO
Felgueiras — Moreirense
Vianense — Famalicão
Paredes — Fafe
Tirsense — LUSITÂNIA

8.ª JORNADA — 10 Novembro

Leixões — Tirsense
Varzim — Paços Ferreira
Rio Ave — Amarante
ESPINHO — Gil Vicente
Moreirense — Vizela
Famalicão — Felgueiras
Fafe — Vianense
LUSITÂNIA — Paredes

9.ª JORNADA — 24 Novembro

Leixões — Varzim
Paços Ferreira — Rio Ave
Amarante — ESPINHO
Gil Vicente — Moreirense
Vizela — Famalicão
Felgueiras — Fafe
Vianense — LUSITÂNIA
Tirsense — Paredes

10.ª JORNADA — 1 Dezembro

Varzim — Tirsense
Rio Ave — Leixões
ESPINHO — Paços Ferreira
Moreirense — Amarante
Famalicão — Gil Vicente
Fafe — Vizela
LUSITÂNIA — Felgueiras
Paredes — Vianense

11.ª JORNADA — 8 Dezembro

Varzim — Rio Ave
Leixões — ESPINHO
Paços Ferreira — Moreirense
Amarante — Famalicão
Gil Vicente — Fafe
Vizela — LUSITÂNIA
Felgueiras — Paredes
Tirsense — Vianense

12.ª JORNADA — 22 Dezembro

Rio Ave — Tirsense
ESPINHO — Varzim
Moreirense — Leixões
Famalicão — Paços Ferreira
Fafe — Amarante
LUSITÂNIA — Gil Vicente
Paredes — Vizela
Vianense — Felgueiras

13.ª JORNADA — 29 Dezembro

Rio Ave — ESPINHO
Varzim — Moreirense
Leixões — Famalicão
Paços Ferreira — Fafe
Amarante — LUSITÂNIA
Gil Vicente — Paredes
Vizela — Vianense
Tirsense — Felgueiras

14.ª JORNADA — data a marcar

Tirsense — ESPINHO
Moreirense — Rio Ave
Famalicão — Varzim
Fafe — Leixões
LUSITÂNIA — Paços Ferreira
Paredes — Amarante
Vianense — Gil Vicente
Felgueiras — Vizela

15.ª JORNADA — data a marcar

ESPINHO — Moreirense
Rio Ave — Famalicão
Varzim — Fafe
Leixões — LUSITÂNIA
Paços Ferreira — Paredes
Amarante — Vianense
Gil Vicente — Felgueiras
Vizela — Tirsense

II Divisão — Zona Centro

5.ª JORNADA — 20 Outubro

U. Coimbra — Ac.º Viseu
FEIRENSE — Alcobaça
BEIRA MAR — «O Elvas»
U. Santarém — Almeirim
Est.ª Portalegre — Caldas
U. Leiria — RECREIO
Viseu Benfica — Torriense
Peniche — Mangualde

6.ª JORNADA — 27 Outubro

Ac.º Viseu — Peniche
Alcobaça — U. Coimbra
«O Elvas» — FEIRENSE
Almeirim — BEIRA MAR
Caldas — U. Santarém
RECREIO — Est.ª Portalegre
Torriense — U. Leiria
Mangualde — Viseu Benfica

7.ª JORNADA — 3 Novembro

Ac.º Viseu — Alcobaça
U. Coimbra — «O Elvas»
FEIRENSE — Almeirim
BEIRA MAR — Caldas
U. Santarém — RECREIO
Est.ª Portalegre — Torriense
U. Leiria — Mangualde
Peniche — Viseu Benfica

8.ª JORNADA — 10 Novembro

Alcobaça — Peniche
«O Elvas» — Ac. Viseu
Almeirim — U. Coimbra
Caldas — FEIRENSE
RECREIO — BEIRA MAR
Torriense — U. Santarém
Mangualde — Est.ª Portalegre
Viseu Benfica — U. Leiria

9.ª JORNADA — 24 Novembro

Alcobaça — «O Elvas»
Ac. Viseu — Almeirim
U. Coimbra — Caldas
FEIRENSE — RECREIO
BEIRA MAR — Torriense
U. Santarém — Mangualde
Est.ª Portalegre — Viseu Benfica
Peniche — U. Leiria

10.ª JORNADA — 1 Dezembro

«O Elvas» — Peniche
Almeirim — Alcobaça
Caldas — Ac. Viseu
RECREIO — U. Coimbra
Torriense — FEIRENSE
Mangualde — BEIRA MAR
Viseu Benfica — U. Santarém
U. Leiria — Est.ª Portalegre

11.ª JORNADA — 8 Dezembro

«O Elvas» — Almeirim
Alcobaça — Caldas
Ac.º Viseu — RECREIO
U. Coimbra — Torriense
FEIRENSE — Mangualde
BEIRA MAR — Viseu Benfica
U. Santarém — U. Leiria
Peniche — Est.ª Portalegre

12.ª JORNADA — 22 Dezembro

Almeirim — Peniche
Caldas — «O Elvas»
RECREIO — Alcobaça
Torriense — Ac. Viseu
Mangualde — U. Coimbra
Viseu Benfica — FEIRENSE
U. Leiria — BEIRA MAR
Es.ª Portalegre — U. Santarém

13.ª JORNADA — 29 Dezembro

Almeirim — Caldas
«O Elvas» — RECREIO
Alcobaça — Torriense
Ac. Viseu — Mangualde
U. Coimbra — Viseu Benfica
FEIRENSE — U. Leiria
BEIRA MAR — Est.ª Portalegre
Peniche — U. Santarém

14.ª JORNADA — data a marcar

Peniche — Caldas
RECREIO — Almeirim
Torriense — «O Elvas »
Mangualde — Alcobaça
Viseu Benfica — Ac. Viseu
U. Leiria — U. Coimbra
Est.ª Portalegre — FEIRENSE
U. Santarém — BEIRA MAR

15.ª JORNADA — data a marcar

Caldas — RECREIO
Almeirim — Torriense
«O Elvas» — Mangualde
Alcobaça — Viseu Benfica
Ac. Viseu — U. Leiria
U. Coimbra — Est.ª Portalegre
FEIRENSE — U. Santarém
BEIRA MAR — Peniche

BASQUETEBOL

8.ª JORNADA — 3 Novembro

OVARENSE — Barreirense
ILLIABUM — Imortal
Olivais — Porto
Ginásio — SANJOANENSE
Queluz — SANGALHOS
Benfica — Académica

9.ª JORNADA — 9 Novembro

Académica — OVARENSE
SANGALHOS — ILLIABUM
Imortal — Olivais
Barreirense — Ginásio
SANJOANENSE — Queluz
Porto — Benfica

10.ª JORNADA — 10 Novembro

Académica — ILLIABUM
SANGALHOS — OVARENSE
Imortal — Ginásio
Barreirense — Olivais
SANJOANENSE — Benifca
Porto — Queluz

11.ª JORNADA — 13 Novembro

OVARENSE — ILLIABUM
Olivais — Ginásio
Queluz — Benfica
SANJOANENSE — Porto
Imortal — Barreirense
SANGALHOS — Académica

II DIVISÃO

Zona Norte

Ronda de Abertura

Conimbricense — Leça
ESGUEIRA — Salesianos
Vasco da Gama — Gala
BEIRA MAR — Cdup
Vilanovense — Académico
A.R.C.A. — Naval

Xadrez de Notícias

ques de Matos. **Director das Actividades Desportivas Amadoras** — António Luís Pereira da Costa. **Director das Instalações Sociais** — Dr. Firmino José Parranca. **Vogais das Actividades Desportivas Amadoras** — Virgílio Jesus do Vale e Alberto Jesus do Vale.

● Em retribuição da visita-estadia feita, no ano findo à Alemanha pelo S. Bernardo, encontram-se em Aveiro até domingo próximo, 4 de Agosto (desde 21 do passado mês de Julho) os elementos (dirigentes, atletas e familiares) da turma germânica de andebol do Turnverein e.V. 1903, de Kastellaun (Hunsruck).

Os desportistas alemães — que, na segunda-feira, foram recebidos na Câmara Municipal (numa cerimónia para troca de lembranças e saudações, entre os presidentes dos municípios de Aveiro e Kastellaun, representado pelo dirigente Gerard Gross) — tomaram parte num torneio amistoso, com jornadas que tiveram lugar no Pavilhão de Aveiro, na terça-feira (jogos Illiabum-S. Bernardo e Kastellaun-Beira Mar) e ontem (desafios Beira Mar-S. Bernardo e Kastellaun-Illiabum), e terá epílogo amanhã, sábado, em S. Bernardo, com um festival que engloba os encontros Beira Mar-Illiabum e Kastellaun-S. Bernardo e uma partida de «velhas guardas» Kastellaun-S. Bernardo.

● Os treinos para os futebolistas jovens do Beira-Mar vão ter início nos dias 3 de Agosto (Juvenis) e 10 de Agosto (Iniciados), pelas 15 horas, prosseguindo nos sábados subsequentes, começando em 15 do corrente (18 horas) a preparação dos jogadores da equipa de juniores. Esta turma, que regressou à I Divisão Nacional, ficou integrada na Zona Centro — Série C, cuja ronda de abertura terá os seguintes desafios (conforme ficou determinado pelo sorteio federativo esta semana efectuado): Oliveira do Hospital — RECREIO DE AGUEDA, Académica — Gouveia, Repesenses — ANADIA, BEIRA-MAR — Guarda e clube a indicar pela A. F. Coimbra — Mortágua.

● Até 25 de Julho findo, de acordo com informação divulgada no comunicado n.º 12/85-86 do Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, encontravam-se inscritos atletas de apenas três clubes: BEIRA MAR — 4 juniores masculinos, GINÁSIO DE AGUEDA — 8 juvenis masculinos e 1 iniciado masculino, OVARENSE — 6 seniores masculinos e 5 iniciados masculinos.

● A Federação Portuguesa de Remo marcou para 3 e 4 de Agosto, em Óbidos, os Campeonatos Nacionais de Velocidade — competição em que participaram cerca de 350 atletas de 37 clubes, distribuídos por diversas categorias e tipos de barcos.

TIRE AS NÓDOAS SEM ESTRAGAR OS TECIDOS

«No melhor pano cai a nódoa» e, tirá-la nem sempre é fácil. Se esfregarmos muito, estragamos o pano, se esfregamos pouco, a nódoa transforma-se numa enorme mancha. Por outro lado, os tira-nódoas em aerosol são, geralmente, corrosivos. Que fazer então?

Existem processos simples e rápidos de tirar nódoas, tudo dependendo do seu tipo e do pano em que caiu. O INDC recolheu um conjunto de informações úteis que lhe permitirão tirar as nódoas mais difíceis sem estragar a roupa:

— *Fruta:* impregnar o tecido com uma solução concentrada de detergente e deixar repousar durante alguns minutos, lavando-se normalmente em seguida;

— *Esferográfica ou erva:* tratamento local com álcool;

— *Café, cacau ou chá:* colocar a peça de roupa numa solução concentrada de detergente. Se a nódoa for velha, esfregue-a suavemente com glicerina e, depois, lave normalmente. Nos tecidos mais delicados, é aconselhável embeber o tecido em benzina e lavá-lo depois com água fria;

— *Gordura:* geralmente, as nódoas dissolvem-se numa lavagem normal. No entanto, se o tecido for delicado, terá que se cobrir a nódoa com pó de talco ou fécula de batata e deixar repousar algumas horas. Se a mancha já estiver seca, terá que usar um tira nódoas;

— *Sangue:* as nódoas frescas saem com uma simples lavagem com água fria ou tépida e um pouco de detergente. Se a nódoa for velha, é conveniente usar previamente um detergente bio-activo e, em casos mais rebeldes, deixar de molho durante a noite;

— *Suor:* na roupa delicada, as nódoas saem esfregando o tecido com vinagre ou álcool diluído;

— *Vinho tinto:* as manchas requerem um tratamento imediato — aplica-se um papel absorvente (mata-borrão) sobre a mancha e lava-se de seguida. Nos tecidos delicados, embebe-se a nódoa com sumo de limão, lavando-se de seguida.

TEMPO DE SORTEIOS

É assim todos os anos. Na chamada época de defeso, os bastidores federativos (e associativos) das diversas modalidades não têm paragem — pois, para além de outros serviços pontuais (filiações e inscrições, p.e.) é nessa altura que se elaboram os calendários das provas oficiais das subsequentes temporadas, de acordo com os resultados dos sorteios regulamentares que, entretanto, se realizam.

Em tempo de sorteios, oferecemos hoje aos leitores do LITORAL os calendários já conhecidos de competições com interesse directo para os clubes do nosso Distrito: ANDEBOL DE SETE — Sanjoanense (I Divisão); Beira-Mar, Quimigal e S. Bernardo (II Divisão); Académica de Agueda, Illiabum e Oleiros (III Divisão). BASQUETEBOL — Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense (I Divisão); A.R.C.A., Beira Mar e Esgueira (II Divisão). FUTEBOL — Lusitânia de Lourosa e Sporting de Espinho (Zona Norte da II Divisão); Beira-Mar, Feirense e Recreio de Agueda (Zona Centro da II Divisão).

Será uma forma de, durante as férias, se começarem a fazer vaticínios e elaborar contas...

CICLISMO

PROGRAMA da ABERTURA

I DIVISÃO

1.ª JORNADA — 28 Setembro

Sporting — SANJOANENSE
Belenenses — Ac.º Braga
Ac.º S. Mamede — Boa-Hora
Salgueiros — Benfica
V. Setúbal — D. Portugal
Encarnação — Porto

2.ª JORNADA — 29 Setembro

Belenenses — SANJOANENSE
Sporting — Ac.º Braga
Ac.º S. Mamede — Benfica
Salgueiros — Boa-Hora
V. Setúbal — Porto
Encarnação — D. Portugal

II DIVISÃO

Zona Norte

1.ª JORNADA — 5 Outubro

Sp. Braga — Vilanovense
Académico — Infesta
BEIRA MAR — F.º Holanda
QUIMIGAL — Maia
S. BERNARDO — Académica

III DIVISÃO

Zona Norte — Série B

1.ª JORNADA — 12 Outubro

Aguas Santas — AC.ª AGUEDA
ILLIABUM — OLEIROS
Gaia — Vigorosa
Lapa — Padroense

Entre 4 e 17 do corrente mês de Agosto, vai correr-se a VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA — prova este ano novamente organizada pelo «Jornal de Notícias», do Porto, em que na sua edição de 1985 volta a não passar em Aveiro-Cidade e volta apenas a utilizar estradas de Aveiro-Distrito durante a ligação Figueira da Foz — Mangualde (5.ª etapa, no dia 9).

Mas porque Aveiro-Cidade e Aveiro-Distrito são, fora de dúvida, capitais-nacionais da bicicleta, o LITORAL não podia ignorar a efectivação de mais uma VOLTA A PORTUGAL (ainda que uma volta-mini, como a deste ano... que volta a estar divorciada da terra e da gente aveirense...) Assim, fomos aos arquivos do jornal e trazemos de novo à estampa dois deliciosos e bem expressivos desenhos de GUERRA DE ABREU — com os quais assinalamos a realização da prova maior da velocipedia portuguesa.

FUTEBOL

CALENDÁRIO DE JOGOS do CAMPEONATO NACIONAL da II DIVISÃO em 1985-1986

ZONA NORTE

1.ª JORNADA — 15 Setembro

Vizela — Gil Vicente
Felgueiras — Amarante
Vianense — Paços Ferreira
Paredes — Leixões
LUSITÂNIA — Varzim
Fafe — Rio Ave
Famalicão — ESPINHO
Tirsense — Moreirense

2.ª JORNADA — 22 Setembro

Gil Vicente — Tirsense
Amarante — Vizela
Paços Ferreira — Felgueiras
Leixões — Vianense
Varzim — Paredes
Rio Ave — LUSITÂNIA
ESPINHO — Fafe
Moreirense — Famalicão

3.ª JORNADA — 29 Setembro

Gil Vicente — Amarante
Vizela — Paços Ferreira
Felgueiras — Leixões
Vianense — Varzim
Paredes — Rio Ave
LUSITÂNIA — ESPINHO
Fafe — Moreirense
Tirsense — Famalicão

4.ª JORNADA — 6 Outubro

Amarante — Tirsense
Paços Ferreira — Gil Vicente
Leixões — Vizela
Varzim — Felgueiras
Rio Ave — Vianense
ESPINHO — Paredes
Moreirense — LUSITÂNIA
Famalicão — Fafe

5.ª JORNADA — 20 Outubro

Amarante — Paços Ferreira
Gil Vicente — Leixões
Vizela — Varzim
Felgueiras — Rio Ave
Vianense — ESPINHO
Paredes — Moreirense
LUSITÂNIA — Famalicão
Tirsense — Fafe

Continua na página 7

ZONA CENTRO

1.ª JORNADA — 15 Setembro

BEIRA MAR — FEIRENSE
U. Santarém — U. Coimbra
Est.ª Portalegre — Ac.º Viseu
U. Leiria — Alcobaça
Viseu Benfica — «O Elvas»
Mangualde — Almeirim
Torriense — Caldas
Peniche — RECREIO

2.ª JORNADA — 22 Setembro

FEIRENSE — Peniche
U. Coimbra — BEIRA MAR
Ac.º Viseu — U. Santarém
Alcobaça — Est.ª Portalegre
«O Elvas» — U. Leiria
Almeirim — Viseu Benfica
Caldas — Mangualde
RECREIO — Torriense

3.ª JORNADA — 29 Setembro

FEIRENSE — U. Coimbra
BEIRA MAR — Ac.º Viseu
U. Santarém — Alcobaça
Est.ª Portalegre — «O Elvas»
U. Leiria — Almeirim
Viseu Benfica — Caldas
Mangualde — RECREIO
Peniche — Torriense

4.ª JORNADA — 6 Outubro

U. Coimbra — Peniche
Ac.º Viseu — FEIRENSE
Alcobaça — BEIRA MAR
«O Elvas» — U. Santarém
Almeirim — Est.ª Portalegre
Caldas — U. Leiria
RECREIO — Viseu Benfica
Torriense — Mangualde

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na passada segunda-feira, 29 de Julho, a Assembleia Eleitoral do Sport Clube Beira-Mar escolheu, para o biénio de 1985-87, os seguintes novos dirigentes da popular colectividade:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. José Girão Pereira. **Vice-Presidente** — Manuel Pereira Cabral Monteiro. **1.º Secretário** — António Rodrigues Garcês. **2.º Secretário** — Dr. José Manuel Alves Rodrigues.

Conselho Fiscal

Presidente — Raul Cunha. **Secretário** — Eduardo Manuel Rodrigues Maia. **Relator** — Manuel Pereira Pacheco. **Relator do Contencioso** — António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

Direcção

Presidente — Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal. **Vice-Presidente** — Dr. José de Melo e Cunha. **Secretário-Geral** — Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo. **Director das Actividades Administrativas** — Dr. Francisco José da Silva Matos. **Director das Actividades Desportivas Profissionais** — Jorge Mar-

Continua na página 7

"CESTAS" INICIAIS

BASQUETEBOL

I DIVISÃO

1.ª JORNADA — 12 Outubro

Olivais — OVARENSE
Ginásio — ILLIABUM
Queluz — Imortal
Benfica — Barreirense
SANJOANENSE — Académica
Porto — SANGALHOS

2.ª JORNADA — 13 Outubro

Olivais — ILLIABUM
Ginásio — OVARENSE
Queluz — Barreirense
Benfica — Imortal
SANJOANENSE — SANGALHOS
Porto — Académica

3.ª JORNADA — 19 Outubro

OVARENSE — Queluz
ILLIABUM — Benfica
Académica — Olivais
SANGALHOS — Ginásio
Imortal — SANJOANENSE
Barreirense — Porto

4.ª JORNADA — 20 Outubro

OVARENSE — Benfica
ILLIABUM — Queluz
Académica — Ginásio
SANGALHOS — Olivais
Imortal — Porto
Barreirense — SANJOANENSE

5.ª JORNADA — 26 Outubro

SANJOANENSE — OVARENSE
Porto — ILLIABUM
Queluz — Olivais
Benfica — Ginásio
Académica — Imortal
SANGALHOS — Barreirense

6.ª JORNADA — 27 Outubro

SANJOANENSE — ILLIABUM
Porto — OVARENSE
Queluz Ginásio
Benfica — Olivais
SANGALHOS — Imortal
Académica — Barreirense

7.ª JORNADA — 2 Novembro

OVARENSE — Imortal
ILLIABUM — Barreirense
Olivais — SANJOANENSE
Ginásio — Porto
Queluz — Académica
Benfira — SANGALHOS

Continua na página 7

Porte Pago

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro